



Concertar, consertar: notas sobre preparação de originais e revisão de provas

led

Leonardo Mordente

Breve ensaio lido na sede da Academia Mineira de Letras na ocasião do lançamento do número 83 da *Revista da Academia Mineira de Letras* (AML), em 25 de maio de 2023. São abordados os bastidores do trabalho de preparação de originais e revisão de provas, desde o número 79 da publicação, edição em que o autor inicia sua colaboração com o periódico e em que são celebrados os 110 anos de existência da AML.



**Concertar,
consertar:**
notas sobre
preparação de originais
e revisão de provas

led

Leonardo Mordente

Prefácio

O encontro entre o livro e o leitor

Rogério Faria Tavares¹

O livro não é obra solitária nem resultado exclusivo da arte, da técnica ou do gênio de quem o escreveu. É, antes, fruto do empenho coletivo, da reunião de várias mentes e corações em torno de um mesmo objetivo. Gerado pelo ato de criação artística de seu autor e delineado por intervenções de diversos profissionais, o livro não habitaria a realidade das coisas se prescindisse de qualquer das etapas anteriores ao seu nascimento. Os trabalhos do chamado “preparador de originais” e do “revisor de provas” e, ainda, do *designer* editorial, são essenciais à sua configuração. Mediadores da relação entre o narrador e a sua audiência, eles lançam pontes que se estendem generosamente aos

¹ Jornalista. Doutor em Literatura. Presidente emérito da Academia Mineira de Letras.

leitores, na intenção de oferecer-lhes a trilha mais confortável para a consumação da leitura.

Fundada em 1922, a *Revista da Academia Mineira de Letras (RAML)*, em sua fase presente (iniciada em 2019, por ocasião do aniversário de 110 anos da existência da Casa de Alphonsus de Guimaraens), permanece fiel aos sonhos de seus idealizadores, abrindo espaço, sempre, para a circulação de ensaios, contos, crônicas e poemas de escritores talentosos, sobretudo de Minas Gerais, sua área primordial de atuação. Sua tarefa não estaria completa, no entanto, se omitisse da comunidade a que se destina informações valiosas sobre a bela aventura em que embarcam todos os que tomam parte em sua publicação. É o que temos feito: agora, além de dar visibilidade aos que assinam seus textos, a *RAML* confere protagonismo também aos que, na maioria das vezes, se mantêm nos “bastidores” de sua confecção. Prova disso são as sessões de lançamento dos novos volumes, que incluem a manifestação de seus organizadores, mas, igualmente, dos autores das imagens das capas e de seu preparador e revisor, Leonardo Mordente, notável pela conduta e pelo desempenho.

O breve mas precioso ensaio que ora apresento foi lido por Leonardo em uma dessas ocasiões, na sede da Academia, na Rua da Bahia, em Belo Horizonte, diante de plateia curiosa e interessada. Expresso em linguagem elegante e agradável, destaca a importância do que fazem ele e seus colegas, quase todos anônimos. Lanterna e bússola, joga luz sobre tema fundamental para os apaixonados pelo “milagre do livro” e dá direções úteis para os que se interessam pelo assunto. Que tais reflexões ganhem cada vez mais o mundo!

**Concertar, consertar:
notas sobre preparação de originais
e revisão de provas**

Leonardo Mordente

Em 2020, pude integrar a equipe que fez os trabalhos de preparação de originais e revisão de provas de um número especial da Revista da Academia Mineira de Letras, o 79, publicado como forma de celebrar os 110 anos de existência da instituição.

Do número subsequente em diante, passei a participar de forma mais ampla da edição da Revista, na condição de responsável pelo design do periódico (projeto gráfico e diagramação) e pelo trabalho editorial com seus textos (preparação e revisão).

A pedido de Rogério Faria Tavares, então presidente da Academia Mineira de Letras (AML), proferi algumas falas a respeito dos bastidores desses trabalhos em cada um dos eventos de lançamento dos números 81, 82 e 83. Nessas comunicações, tentei pinçar um ou outro detalhe que pudesse chamar a atenção dos ouvintes para aspectos em geral pouco perceptíveis dos processos que se desenvolvem com o objetivo de favorecer as condições de encontro de autores e leitores nas páginas de uma publicação.

O texto a seguir, com algumas mudanças e adaptações, corresponde àquele lido na sede da AML, em 25 de maio de 2023, por ocasião do lançamento do número 83 da Revista.

O número 83 da *Revista da Academia Mineira de Letras* (RAML) contém quatro seções. Duas estão relacionadas à própria Academia e trazem ensaios sobre a vida e a obra de alguns dos acadêmicos, além de discursos feitos por outros deles; e duas correspondem a dossiês temáticos: um se dedica a explorar relações entre psicanálise e literatura; o outro, a discorrer sobre a obra de alguns poetas de nosso estado.¹

O conjunto dos textos resultou em um volume de 564 páginas, nas quais se registra o trabalho intelectual de mais de 40 autores. Talvez o maior desafio de publicações assim, que combinam grande extensão e pluralidade de vozes, seja o de chegar a seus leitores na forma de um objeto coeso, funcional, harmônico, convidativo. E é na tentativa de apresentar o modo como lidamos com esse desafio que faremos aqui um brevíssimo comentário sobre uma parte dos bastidores do trabalho editorial desenvolvido na elaboração do referido volume, que, *grosso modo*, é o que se faz em publicações de natureza semelhante.

Esse trabalho consistiu, na verdade, em três etapas sequenciais. Cada uma delas corresponde a processamentos pelos quais o conteúdo passa de modo a estar em condições de ser publicado. Duas dessas etapas são desenvolvidas por aquele a quem chamamos genericamente **revisor**, figura que, em âmbito editorial, se desdobra em duas: a do **preparador de originais** e a do **revisor de provas**. A atuação de um e outro acontece, respectivamente, antes e depois do tratamento gráfico e tipográfico do conteúdo, trabalho que é feito pelo **designer editorial**.

A **preparação de originais** tem início com o recebimento dos textos que os autores deram por terminados. Todo texto a ser processado graficamente requer preparação. Aliás, é a isso que se refere o próprio

¹ A versão digital do número 83 da RAML pode ser encontrada no *site* da Academia Mineira de Letras: <https://academiamineiradeletras.org.br/revistas/ano-102-v-83-2023>. O vídeo de posse do novo presidente da AML, professor Jacyntho Lins Brandão, em que consta a leitura da versão inicial deste texto por Leonardo Mordente pode ser visto em: https://www.youtube.com/watch?v=oq4H2yAK3_Q&t=2138s.

nome da atividade: *preparação* para a etapa imediatamente posterior, a composição gráfica.

A preparação consiste em *concertar* e *consertar*, assim mesmo, com “c” e com “s”. Em uma publicação como a RAML, o peso do *concertar*, com “c”, parece ser maior que o de seu par homófono. No momento em que o texto chega às mãos do preparador, o autor perde, por assim dizer, o domínio pleno sobre seu texto. Certamente isso não significa que sua mensagem será alterada. De forma nenhuma! Isso quer dizer, sim, que o autor passará a dividir espaço com outros entes. E é o preparador quem mediará a relação entre as partes. O texto deverá se abrir à possibilidade de variadas intervenções, não apenas das linguísticas, as mais lembradas quando se fala em *consertar*, com “s”.

A *Revista* é fruto do trabalho de autores com diferentes práticas de escrita. Além disso, ela deve atender a exigências de vários domínios distintos, entre os quais o das normas, como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o das convenções, a exemplo daquelas da própria Academia, e até mesmo o das leis, como é o caso do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990. Orquestrar todas essas instâncias é uma das funções do preparador. E, para que o autor não seja prejudicado por eventuais deturpações de seu texto, é fundamental que o preparador peça esclarecimento e orientação, que solicite complementações, que sugira ajustes. Nesse particular, no trabalho feito durante a elaboração do número 83, como nas experiências com os números anteriores, recebemos cuidadosa atenção dos autores a nossas demandas. Todos foram bastante generosos com as intervenções propostas, o que favoreceu a consolidação das versões finais dos textos, que pôde, assim, acontecer sem sobressaltos.

Tudo o que faz o preparador se incorpora ao trabalho de quem produziu o texto e, por isso, é importantíssimo que este ratifique todas as mudanças feitas por aquele. O trabalho do preparador, no final das contas, é — deve ser — invisível.

Depois das validações, os textos passam às mãos daquele que fará com que a matéria venha a ter as feições definidas no projeto gráfico da *Revista*,² ou seja, daquele que cuidará do **design editorial**. Nessa fase, todos os esforços são feitos para que o leitor possa receber páginas que permitam uma leitura estável e cômoda, sem tropeços visuais.

Para assegurar que isso aconteça, ou, pelo menos, para que isso possa se dar nas melhores condições possíveis, o trabalho paginado chega finalmente à **revisão de provas**.

Espécie de crivo, a revisão se dá num estágio em que a configuração da página já está tão próxima quanto possível de sua forma final, quando, então, são feitas provas, tentativas de antecipação daquilo que será efetivamente publicado. Idealmente, a essa altura, as intervenções devem ser mínimas. Durante a revisão, espera-se que não seja preciso fazer mais *concertos*, mas tão somente *consertos*, pequenos reparos. Há pouco espaço de manobra.

De toda forma, por trabalhar numa fase adiantada do processo, o revisor acumula as tarefas de verificar o trabalho dos autores, do preparador e do *designer*, o que faz com que precise estar atento à possibilidade de ter de fazer emendas — ou mesmo, de modo excepcional, propor alterações mais abrangentes — em níveis diversos, o que, não raro, é fonte de grandes preocupações... Já se disse até que o revisor não se define pela especificidade de seu conhecimento técnico, mas por sua psique. É o que afirma a autora do texto “La lecture angoissée, ou la mort du correcteur” [A leitura angustiada, ou a morte do revisor], que também declara: “A revisão é mais que um ofício: é uma neurose. Essa neurose é um sacrifício feito livremente pelo revisor, uma doação que ele faz, de sua alma à saúde da edição” (Brissaud, 1998, p. 39, tradução nossa).³

² O projeto gráfico atualmente utilizado delineou-se no número 80 do periódico.

³ BRISSAUD, Sophie. La lecture angoissée, ou la mort du correcteur, [Paris], Cahiers GUTemberg, n. 31, p. 38-44, 1998. Disponível em: http://www.numdam.org/item/CG_1998__31_38_0/. Acesso em: 28 jul. 2023.

Tudo pela edição!

Tudo pelo leitor! Afinal, quem, senão ele, será responsável por manifestar benevolência ao encontrar os involuntários erros que tivermos deixado pelo caminho?



Leonardo Mordente é mineiro de Belo Horizonte. Em 2003, bacharelou-se em Letras (Faculdade de Letras/UFMG) e, em 2016, especializou-se em Artes Plásticas e Contemporaneidade (Escola Guignard/UEMG). Atualmente, cursa pós-graduação em Produção Editorial (LabPub). Exerce o ofício de revisor há mais de vinte anos, período em que também vem fazendo incursões por outros âmbitos do universo editorial, tais como a tradução (chinês, italiano, espanhol e inglês), a edição e o design editorial. É o atual responsável pela preparação de originais e revisão de provas da *Revista da Academia Mineira de Letras*, bem como pela editoração eletrônica do periódico.



Modernismos: Poesia em Pernambuco – recortes

Pedro Américo de Farias

Concertar, consertar: notas sobre preparação de originais e revisão de provas

Leonardo Mordente

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET-MG)

Diretora-Geral

Carla Simone Chamon

Vice-Diretor

Conrado Rodrigues

Chefe de Gabinete

Danielle Marra de Freitas Silva Azevedo

Diretora de Educação Profissional e Tecnológica

Lilian Aparecida Arão

Diretor de Graduação

Moacir Felizardo de França Filho

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Laise Ferraz Correia

Diretor de Planejamento e Gestão

Flávio Luis Cardeal Pádua

Diretor de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

Patterson Patrício de Souza

Diretora de Governança e Desenvolvimento Institucional

Carolina Riente de Andrade

Diretor de Tecnologia da Informação

Sandro Renato Dias

Diretor de Desenvolvimento Estudantil

Leandro Braga de Andrade

DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA

Chefe

Sérgio Roberto Gomide Filho

Chefe Adjunta

Ana Elisa Ribeiro

BACHARELADO EM LETRAS - TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO

Coordenadora

Joelma Rezende Xavier

Coordenadora Adjunta

Mariana Jafet Cestari

**Coordenadora**

Elaine Amélia Martins

Vice-coordenador

José de Souza Muniz Jr.

Comissão Editorial

Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro

Profa. Dra. Elaine Amélia Martins

Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr.

Prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira

Prof. Dr. Rogério Silva Barbosa

Prof. Dr. Wagner Moreira

Conselho Editorial

Profa. Dra. Ana Cláudia Gruszynski (UFRGS, Brasil)

Profa. Dra. Andréa Borges Leão (UFC, Brasil)

Profa. Dra. Daniela Szpilbarg (CIS-IDES-CONICET, Argentina)

Profa. Dra. Isabel Travancas (UFRJ, Brasil)

Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado (UFSCar, Brasil)

Prof. Dr. Luis Alberto Ferreira Brandão Santos (UFMG, Brasil)

Profa. Dra. Marília de Araújo Barcellos (UFMS, Brasil)

Prof. Dr. Mário Alex Rosa (UNI-BH, Brasil)

Prof. Dr. Mário Vinícius Ribeiro Gonçalves (CEFET-MG, Brasil)

LED é a editora-laboratório do Bacharelado em Letras: Tecnologias de Edição do CEFET-MG. Tem por objetivo proporcionar ao corpo discente um espaço permanente de reflexão e experiência para a prática profissional em edição de diversos materiais. Tem como princípios fundadores: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a integração entre formação teórica e formação prática; e a valorização do aprendizado horizontal e autônomo.

www.led.cefetmg.br | led.cefetmg@gmail.com

© Leonardo Mordente, 2024.

© desta edição, LED, 2024.

1ª edição, abril de 2024.

Coordenação editorial da coleção

Ana Elisa Ribeiro e Wagner Moreira

Preparação de texto

Leonardo Mordente

Projeto gráfico e diagramação

Antônio de Andrade

Capa

Antônio de Andrade e Ana Elisa Ribeiro

Revisão de Texto

Vanessa Alves Ferreira

A "Coleção Aspas" tem o objetivo de publicar textos que originalmente foram falados, como conferências, palestras e aulas, de pesquisadores e pesquisadoras convidados/as.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária

Bibliotecário Wagner Moreira de Souza - CRB6 - 2623

M834c

Mordente, Leonardo

Concertar, consertar: notas sobre preparação de originais e revisão
de provas/Leonardo Mordente - Belo Horizonte: LED, 2024

15 p. Il.

ISBN: 978-65-87948-41-6

Coleção Aspas

1. Livros - Diagramação. I. Título.

CDD: 070.5

“ Coleção
Aspas ”

